

O O LÚDICO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gelsa Mara de C. P. Campos¹
Roseléia Ferreira Prestes²

Resumo: Através do lúdico a criança aprende a comunicar-se com o mundo e consigo mesmo, aceitando os outros, estabelecendo relações sociais, construindo conhecimento e desenvolvendo se integralmente. O lúdico favorece o desenvolvimento da criança em todos os aspectos (cognitivo, físico, psicológico, motor e social). O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da ludicidade na Educação Infantil, e sua contribuição no processo de desenvolvimento da criança. Assim, foi realizado uma pesquisa bibliográfica documental, como também uma pesquisa de campo descritiva por meio de um questionário, a respeito do tema onde professores ressaltaram a importância da ludicidade no ambiente escolar. O embasamento teórico deste trabalho encontra-se voltado em documentos que salientam o brincar e a ludicidade como fator essencial na construção e desenvolvimento da criança como os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, as Diretrizes Nacionais para a Educação e a Base Nacional Comum Curricular, e uma metodologia pautada na revisão bibliográfica de autores que enfatizam as atividades lúdicas na relação ensino aprendizagem como Lucksi (2005), Moyles (2002, 2006) Kishimoto (1994, 2001, 2005,2008,2011) Rau (2013). Buscou-se através da revisão discutir e analisar os principais estudos acerca da importância dos jogos e do lúdico na Educação Infantil. Através do referencial teórico estudado e a metodologia aplicada neste trabalho é possível perceber que o uso do lúdico e a importância de trabalhar com jogos e brincadeiras nessa etapa favorece e contribui para o desenvolvimento integral do educando.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil. Jogos e brincadeiras.

Abstract: *Through play, the child learns to communicate with the world and with himself, accepting others, establishing social relationships, building knowledge and developing integrally. Playfulness favors the child's development in all aspects (cognitive, physical, psychological, motor and social). This work aims to analyze the importance of playfulness in Early Childhood Education, and its contribution to the child's development process. Thus, a*

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. E-mail: gelzacampos19@gmail.com.

² Professora Formadora Orientadora Mestra em Educação em Ciências e Matemática (PUCRS), Especialista em Supervisão Escolar (PUCRS) e Graduada em Pedagogia (URI).

documentary bibliographic research was carried out, as well as a descriptive field research through a questionnaire, regarding the theme where teachers emphasized the importance of playfulness in the school environment. The theoretical basis of this work is focused on documents that highlight play and playfulness as an essential factor in the construction and development of the child, such as the Curriculum References for Early Childhood Education, the National Guidelines for Education and the Common National Base, and a methodology based on the bibliographic review of authors who emphasize playful activities in the teaching-learning relationship such as Lucksi (2005), Moyles (2002, 2006) Kishimoto (1994, 2001, 2005, 2008, 2011) Rau (2013). The review sought to discuss and analyze the main studies on the importance of games and play in early childhood education. Through the theoretical framework studied and the methodology applied in this work, it is possible to perceive that the use of playfulness and the importance of working with games and games in this stage favors and contributes to the integral development of the student.

Keywords: *Playful. Child education. Games and games.*

Introdução

O Muito se debate hoje em dia sobre a importância da ludicidade no contexto escolar, sua contribuição para formação e desenvolvimento da criança. Para Costa (2005, p. 45), “a palavra lúdico vem do latim ludus e significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”. O brincar tem sido fonte de inúmeras pesquisas na educação e também em outras áreas como a Psicologia, devido a sua influência no desenvolvimento infantil e pela motivação interna para tal atividade. Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003, p.23), é “divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”, também pode ser “entreter-se com jogos infantis”, ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas.

A brincadeira, tão característico da infância, traz inúmeras vantagens para a criança, proporcionando a capacitação de uma série de experiências que irão contribuir para o seu desenvolvimento. Moyles (2002, p. 11) afirma que “o brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais

exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos”.

Todavia, o simples ato do brincar passa a ser visto como uma atividade enriquecedora dotada de significados sociais, pois durante a brincadeira a criança expressa um mundo de fantasia, exploram seus sentimentos através do imaginário, onde no real ela não poderia vivenciar toda aquela experiência. Por intermédio da brincadeira lúdica, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário.

Partindo deste pressuposto, vejo a relevância e interesse em pesquisar sobre a importância do lúdico enquanto proposta pedagógica e também quais os benefícios e contribuições para o processo de desenvolvimento e formação da criança. No entanto a pesquisa visa problematizar as relações entre o lúdico e a aprendizagem, quais contribuições e como é usado pelos educadores no ambiente escolar.

Em consonância com a Constituição Federativa Brasileira (1988), a Educação Infantil é um direito da criança desde o nascimento e é dever do estado garantir um ensino de qualidade para as crianças. O art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação destaca que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Nesse sentido, a prática de jogos e brincadeiras nessa etapa de vida da criança pode contribuir para sua formação, despertando a curiosidade pelo mundo social, agindo como ser crítico e construtivo, pois através das atividades lúdicas ela aprende a lidar com seus sentimentos, a utilizar a linguagem, explorar diferentes formas de expressão, socializar e interagir em grupo, expõe suas ideias e alheios, percebe as diferenças do outro como também aprende ouvir e respeitar sua vez e a do próximo. Assim é possível perceber que o simples ato de brincar, não pode ser desvalorizado, pois

contribui de forma prazerosa para inúmeros conhecimentos que a criança precisa adquirir ao longo da vida.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNs) enfatizam a importância de trabalhar com brincadeiras nessa etapa, uma vez que promove a interação social e contribui para a aprendizagem da criança. Apresenta uma proposta pedagógica com objetivo de alcançar o pleno desenvolvimento da criança, colocando-as no centro do planejamento curricular, como sujeito histórico e de direitos, nas interações e práticas que vivencia em seu cotidiano, onde “constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010 p. 12).

Buscando atender a etapa da educação infantil e levando em consideração a aprendizagem e desenvolvimento da criança a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), no que se refere à parte da Educação Infantil, traz como proposta pedagógica dois eixos estruturantes sendo eles: as interações e brincadeiras, ressaltando a importância do brincar na educação infantil, como campo de experiência a ser trabalhado nos centros de educação pelos educadores. Ainda no que diz respeito à BNCC, ela salienta alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil como o direito de: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

A BNCC (2017, p. 25) resalta que “a criança tem direito de brincar em diferentes espaços e tempos, interagindo com outras crianças e adultos, ampliando seus conhecimentos, imaginação, compartilhando experiências, expressando sentimentos e emoções.”

Assim, este trabalho se justifica pelo interesse em pesquisar sobre a importância do lúdico como proposta pedagógica, compreender como os jogos e brincadeiras podem contribuir no processo de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil, assim também analisar como os professores usam a ludicidade em sua prática pedagógica. Sabendo-se que o brincar é uma atividade predominantemente da infância e que é fundamental

para o desenvolvimento da criança, pois contribui para o seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, afetivo e social.

Busca refletir ações pedagógicas que favorecem a aprendizagem das crianças através dos jogos e também procura identificar suas relações com a maneira de desenvolver a aprendizagem da criança e discutir como as brincadeiras influenciam e auxiliam no seu aprendizado e desenvolvimento. Através da brincadeira a criança tem a oportunidade de se conhecer melhor, de se relacionar com o outro, tornando-se mais ativa e feliz.

O presente estudo tem como objetivo analisar a concepção das professoras do Centro de Educação Infantil de MG, sobre a importância do lúdico e o papel do professor na Educação Infantil, entender os aspectos do papel da brincadeira no ambiente escolar. No entanto, resgatar os jogos e as brincadeiras que fazem parte da infância traz a possibilidade de rever sentimentos, sensações, diferentes culturas e linguagens, entre outros aspectos que podem contribuir para esse estudo.

Metodologia

O presente estudo está pautado numa pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, pois a mesma permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo. A pesquisa qualitativa responde a questões individuais, preocupa com as ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, assim, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. (MINAYO, 1994).

O estudo teórico está baseada em uma revisão bibliográfica a partir de estudo constituído principalmente de livros, artigos publicados revistas especializadas, em autores renomados na área, como Luckesi (2005), Moyles (2002, 2006), Kishimoto (1994, 2001, 2005, 2008, 2011) Rau (2013) e documentos legais, como a LDBEN 9394/96 e do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação (2010), Base Nacional Comum Curricular (2017). Buscou

compreender também sobre a importância do lúdico na educação infantil através de uma pesquisa de campo. O público alvo participante da pesquisa foram três professoras que atuam na Educação Infantil.

A instituição onde foi realizada a pesquisa trata-se de um Centro de Educação Infantil pertencente à rede municipal de ensino, que fica localizado no município de Pompéu, MG onde atende a clientela da creche e pré-escola no período integral. A mesma atende em média 150 crianças na faixa etária de 6 meses a 5 anos de idade, que residem no Bairro Nossa Senhora da Conceição e vizinhos.

As professoras participantes foram identificadas pelas letras A, B e C. O questionário é composto por 7 perguntas abertas, relacionadas ao tema deste trabalho e assim busca entender como é visto o brincar e os jogos na Educação Infantil, sua importância no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na concepção das professoras entrevistadas e como elas utilizam o lúdico no seu planejamento curricular. Assim, Chizzotti esclarece que um questionário consiste em:

Um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar e informar. É uma interlocução planejada. (CHIZZOTTI, 1991, p.55).

Por conseguinte, os dados dos questionários aplicados aos educadores, permitiram identificar quais suas concepções sobre a importância da brincadeira, do lúdico enquanto proposta pedagógica na Educação Infantil.

Após o levantamento bibliográfico, utilizou-se a análise descritiva e descritos os resultados encontrados.

Resultados e Discussões

As professoras participantes da pesquisa apresentam, em modo geral, um bom conhecimento sobre o tema abordado. Quanto a esse aspecto O

Referencial Curricular Comum para a Educação Infantil (1998, p.29) afirma que os professores que lecionam na Educação Infantil devem “organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, para que a criança possa explorar e escolherem os temas, papéis, objetos e colegas com quem querem brincar” ou também promover jogos de regras e de construção, afim de estimularem a aprendizagem e assim elaborarem suas próprias emoções, sentimentos, desenvolver a autonomia, conhecimentos e regras sociais.

Sobre a faixa etária dos alunos que as professoras lecionam, a professora A atua na classe do Maternal I, a professora B no 1º período e a terceira professora C, trabalha na classe do 2º Período. Apenas uma professora possui Curso Superior e Pós-graduação em Gestão Escolar, Supervisão Escolar, Orientação e Inspeção Escolar, as demais são formadas no Curso Normal em nível médio, sendo que as duas estão cursando Pedagogia. O tempo de atuação das mesmas em sala de aula na Educação Infantil varia de dois a quinze anos.

Sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, as professoras mencionaram que a brincadeira contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança, visto que por meio das brincadeiras, a criança pode adquirir um novo repertório de informações, estimular o raciocínio além de interagir com o meio social em que está inserida. De acordo com a professora A, “a brincadeira é de extrema importância para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo”. Assim a autora Moyles (2006, p. 46) afirma que:

O brincar, como um instrumento de aprendizagem e como parte do processo educativo, é visto pelos educadores da primeira infância deste país como essencial para as crianças pequenas, enfatizando a importância do brincar para o desenvolvimento das habilidades de manipulação, descoberta e raciocínio.

O brincar é algo natural da criança e contribui para seu desenvolvimento, pois através das brincadeiras as crianças buscam maneiras de entrar em contato com o outro, e é neste momento que a brincadeira entra em ação, onde haverá um envolvimento das emoções, sentimentos de afeto e de diversão. Durante as brincadeiras as crianças tornam-se criativas, combinam ficção com realidade, vivenciam personagens, relacionam situações do seu cotidiano, fazem imitações.

O brincar fornece um meio de dominar a realidade atual, permitindo experimentação e planejamento, o brincar e as atividades a ele associadas estabelecem ordem na cultura infantil, essas atividades criam uma estrutura que permite às crianças desenvolver relacionamentos. (MOYLES, 2006, p.69)

O brincar é essencial na construção do conhecimento, pois a criança pode desenvolver inúmeras capacidades, como coordenação motora, concentração, autonomia, criatividade, autoestima. No entanto, é fundamental o professor agregar a brincadeira em sala de aula, para tornar a aprendizagem mais satisfatória. Desta forma, o brincar é visto como um momento muito importante, porque faz com que a criança desenvolva bem sua imaginação, a criança que brinca envolve todo o seu ser, cria e recria situações e as soluciona, além de ser o meio que favorece o crescimento da criança, “o brincar, na verdade, é o trabalho da criança e o meio pelo qual ela cresce e se desenvolve” (MOYLES, 2006, p.29).

Em relação à brincadeira na sala de aula, a professora C afirma que “é fator determinante para a socialização e interação da criança com o ambiente escolar e facilitador do processo ensino aprendizagem”. Moyles (2006) enfatiza que o brincar contribui na construção do conhecimento da criança e ressalva a importância do professor como mediador do aluno, durante as brincadeiras para obter mais êxito nas aprendizagens. Mas, para que a brincadeira alcance os objetivos desejados é preciso planejamento e envolvimento do educador.

Todavia o brincar é indispensável para o desenvolvimento das crianças, assim Moyles (2002, p.37) ressalva que “parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre ou dirigido suprimindo as necessidades de aprendizagem das crianças”. A autora ainda destaca que o professor é o mediador da aprendizagem e deve tentar diagnosticar o que a criança aprendeu, sendo assim exercendo a função de observador e avaliador.

Outrossim, de acordo com a autora Moyles quando o professor implementar atividades lúdicas proporcionando o brincar entre as crianças, deverá ficar atento ao seu papel de educador, onde precisa agir como um mediador da brincadeira, utilizando diversas estratégias para que desperte a criança em seu todo e assim chegar aos objetivos de aprendizagem propostos durante aquela atividade lúdica. Exercer também o papel de observador, analisando cada detalhe durante as atividades, percebendo o comportamento e desenvolvimento de cada aluno. É através da observação que o professor irá ver os resultados e como a criança agiu durante aquela atividade proposta.

O brincar é destacado como uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. De acordo com a professora A, “através das brincadeiras as crianças desenvolvem o raciocínio, a atenção, a imaginação, a criatividade, a socialização e autonomia”.

Através das respostas das educadoras é possível observar que elas reconhecem a importância do brincar como prática pedagógica no cotidiano escolar, além de contribuir para que suas aulas tornem mais significativas e também utilizam a ludicidade como ferramenta de mediação no processo ensino e aprendizagem procurando proporcionar às crianças a construção de conhecimentos e novas descobertas.

O RCNEI (BRASIL, 1998) documento norteado para a educação infantil enfatiza a importância do brincar como atividade que se faz necessária no cotidiano da escola, pois possibilita às crianças vivenciarem novas e prazerosas experiências. No momento que a criança brinca, ela desenvolve-se em vários aspectos, como, a linguagem, a motricidade, a cognição, a

autonomia etc. Uma vez que, através das brincadeiras, elas têm a oportunidade de criar, de participar e de interagir entre si e buscar soluções para situações que surgirem no decorrer das atividades.

Em relação a ludicidade, as professoras consideram que faz parte do seu cotidiano e que vai além de jogos e brincadeiras. A professora A considera que “ludicidade vai muito além de joguinhos e brincadeiras, está relacionado à espontaneidade, à liberdade e à autonomia das crianças”. Para a professora B ludicidade está relacionada ao “transportar didaticamente os conteúdos para que se aprenda com leveza, imaginação e acima de tudo com prazer”.

Na concepção de Luckesi (2005), a principal característica da ludicidade é a plenitude da experiência, sendo a ludicidade como algo interno pelo sujeito, a vivência lúdica de uma atividade exige uma entrega total do ser humano. Conforme Luckesi:

[...]a atividade lúdica como aquela que propicia a plenitude da experiência. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. (LUCKESI, 2005, p. 2)

Ainda sobre a atividade lúdica Luckesi (2005) afirma que é aquela que propicia à pessoa que a vive, uma sensação de liberdade, um estado de plenitude e de entrega total para essa vivência. Viver uma experiência plena significa participar verdadeiramente de uma atividade lúdica, envolver-se por inteiro, ser alegre, flexível e saudável. Levando em consideração a conceituação desse autor, é possível entender que as brincadeiras serão lúdicas, somente quando levarem a criança à vivência plena e entrega total durante a efetivação da brincadeira, pois irá depender dos sentimentos e envolvimento de quem está participando.

No entanto, é papel do professor conhecer a brincadeira, buscar entender sobre o seu significado existencial, sociológico, psicológico e didático, procurando compreender o que ocorre internamente com quem vivencia essa experiência. É importante que o professor seja um mediador para o aprendiz,

ou seja, é essencial que ele compreenda a importância da ludicidade como fator que faz parte do sujeito, auxilia no seu desenvolvimento e compreensão do mundo.

Ao questionar as educadoras se elas consideram importante que os professores da educação infantil desenvolvam jogos e brincadeiras nessa etapa, percebi que as professoras valorizam as atividades lúdicas no contexto escolar, sendo assim é possível entender que através dessa prática pedagógica o ensino-aprendizagem torna mais significativo e prazeroso. Conforme as respostas das educadoras:

Professora B: O professor de educação infantil precisa sim desenvolver diversos jogos e brincadeiras com seus alunos para que eles se desenvolvam com mais facilidade.

Professora C: É de extrema importância o uso de jogos e brincadeiras durante a educação infantil devido o enriquecimento da aprendizagem, tanto na questão de compreender os conteúdos de forma lúdica quanto ao convívio social (noção de limites e regras).

A ludicidade é um instrumento de total relevância para a formação do educando, pois através do brincar a criança se relaciona com o seu meio social e interage com os outros. A atividade lúdica não pode ser vista como um mero passatempo, pois através do brincar a criança estimula a curiosidade pelo mundo, explora e desenvolve sua criatividade. Sendo assim, é de grande importância a utilização de recursos lúdicos, como também envolvimento e planejamento por parte do professor. Sobre a ludicidade na educação Rau (2013) ressalta que o lúdico aborda as ações do brincar e do divertir e estas podem ser organizadas por meio do jogo, do brinquedo e da brincadeira.

Em relação aos jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil, as respostas obtidas mostraram que são utilizados pelas professoras, uma vez que elas reconhecem que através das brincadeiras e jogos as crianças aprendem com prazer, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem além de desenvolver a criança como um todo.

Conforme a professora B os jogos e brincadeiras “estimulam os alunos nos aspectos físicos, cognitivos e sociais. Nos aspectos cognitivos as crianças aprendem conteúdos complexos de forma mais fácil quando inseridos em algum jogo”. A professora C, afirma que “Os jogos e brincadeiras contribuem para a socialização, interação, apreensão de regras e limites, compreensão de conteúdos de forma prazerosa.

Nas palavras da autora Kishimoto (2008, p. 37)

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre, que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos.

Nesse sentido o jogo contribui na construção do conhecimento. De acordo com Almeida (2004), enquanto a criança joga ela estabelece metas, explora estímulos, obstáculos e motivações, simboliza, faz de conta, trabalha a ansiedade, desenvolve a autonomia, aprimora e desenvolve a coordenação motora, aumenta a atenção e a concentração, amplia o raciocínio lógico, desenvolve a criatividade.

Para Kishimoto (2008, p 36) “o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil”. Nesse sentido, a autora faz duas análises sobre o jogo, uma com a função lúdica e outra com a função educativa. O Jogo como função lúdica ocorre quando o brinquedo oferece diversão, prazer ou desgosto, ao ser escolhido pela criança e o jogo como função educativa, é quando o brinquedo ensina algo para a criança. A autora ainda afirma que o “brincar é uma ação livre, iniciada e conduzida pelo próprio ser, que envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades” e assim levará a criança a desenvolver a imaginação, autonomia e construção de novos saberes.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998 p. 27) ao brincar, a criança assume um determinado papel na brincadeira e isso provém da “imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida por ela na família ou em outros ambientes”, sendo de grande valor para sua aprendizagem na medida em que pensa, cria e desenvolve novas experiências a partir de outras já vividas. As brincadeiras proporcionam às crianças momentos de prazer e liberdade para aprender, além de desenvolver nelas experiências que não poderiam praticar de outra maneira o que faz fortalecer sua inserção na Educação Infantil.

Em relação ao documento legal que as professoras utilizam que ratifica que o brincar e os jogos e brincadeiras são essenciais para a construção e desenvolvimento da criança, todas mencionam a utilização da BNCC e do RCNEI como documento norteador do seu planejamento. Conforme afirmam as professoras A e B:

Professora A: O direito de brincar está embasado em vários documentos legais, como: Constituição Federal, LDB, ECA, Referencial Curricular, BNCC, dentre outros. Sendo que dos citados o que mais utilizo é o Referencial Curricular e a recente BNCC, sendo que na última a brincadeira figura como um dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento.

Professora B: Atualmente estou embasando meu trabalho na Base Nacional Comum Curricular. Nesse documento está bem ressaltado a importância da ludicidade para a aprendizagem dos alunos.

Desta forma entende-se que as professoras utilizam esses documentos para orientar no planejamento do seu trabalho, respeitando os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento da criança que são ressaltados na BNCC (2017, p. 40) “conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se”, sendo esses direitos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível

identificar, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, p. 37). Esse documento considera que através das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais pela imaginação e pelo faz-de-conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e sentimentos.

Entretanto, compreender a função lúdica na educação infantil é de grande importância, pois o brincar pode ser usado nas mais diversas formas levando a criança à aprendizagem de forma facilitada e prazerosa. Assim a proposta que a BNCC vem ressaltando no contexto da Educação Infantil, é que as brincadeiras fazem parte do cotidiano da criança e é imprescindível a prática do professor onde parte do seu trabalho é “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.” (BNCC 2017, p. 39).

Considerações finais

Este trabalho tem como tema: O lúdico como proposta pedagógica na Educação Infantil, assunto de grande importância no que refere à educação, pois a brincadeira também é uma ferramenta pedagógica para promover e facilitar a aprendizagem. Nesse âmbito, é possível entender a importância da prática do brincar na construção de conhecimentos de crianças na Educação Infantil e o papel do professor enquanto propiciador e mediador desta prática em sala de aula.

A escolha deste tema foi motivada pelo interesse em compreender a importância da brincadeira no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. No entanto tal interesse partiu da observação do cotidiano de uma sala de aula na Educação Infantil. O que fez despertar a curiosidade de como

aquelas brincadeiras contribuíssem para o desenvolvimento infantil e para qual finalidade os professores trabalhavam com o lúdico.

Sendo assim este artigo faz uma abordagem sobre o lúdico na aprendizagem infantil, uma vez que o brincar faz com que a criança aprenda a conviver com o grupo e com ela mesma, potencializando as habilidades sociais, enfrentando os obstáculos, os ganhos e as perdas. Através das brincadeiras lúdicas a criança pode adquirir uma boa saúde física, intelectual e emocional. Levando em consideração o estudo para realização deste trabalho, entende-se que a brincadeira enquanto prática pedagógica na educação infantil, é de grande relevância e valor enquanto instrumento social facilitador da aprendizagem e desenvolvimento integral da criança. Através do brincar a criança interage melhor, cria, inventa, descobre, reorganiza o que já sabe e produz novos conhecimentos, amplia seu vocabulário, desenvolve o pensamento. Percebe-se que o lúdico pode contribuir na construção do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, fazendo deste assunto um fator primordial a ser trabalhado por todos os pedagogos, professores, comunidade escolar e familiares que tenham a intenção de educar, sabendo que isto não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas sim ajudar a criança a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade.

As análises e reflexões sugeridas nesse referencial teórico sobre a importância dos jogos e brincadeiras buscou refletir o lúdico como recurso pedagógico utilizado de forma significativa para o educando, uma vez que as legislações atuais, com base na Constituição Brasileira (1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) e, principalmente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), incentivam a prática de jogos e brincadeiras no ambiente escolar como direito da criança e também o meio de proporcionar a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos.

Através de estudos para produção desta pesquisa, é possível afirmar que os documentos legais como o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares para a Educação (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) ressaltam que as instituições de ensino da Educação Infantil devem propor atividades lúdicas, pois é direito de todas as crianças conviver, brincar, expressar, comunicar. Assim é fundamental o uso da ludicidade para que ela se desenvolva, interage e aprenda, facilitando a aprendizagem e construção de novos conhecimentos.

Assim, a revisão da literatura abordada neste estudo permitiu analisar sobre as contribuições do brincar e da ludicidade enquanto prática pedagógica na Educação Infantil. Visto que a brincadeira é uma atividade predominante na vida da criança, sendo primordial para seu desenvolvimento integral e construção de conhecimentos. Autores como Moyles (2002), Luskesi (2005), Kishimoto (2008), Rau (2013), evidenciaram através de seus estudos que a brincadeira atribui papel importante no desenvolvimento e no comportamento social da criança, pois traz inúmeros benefícios como conceitos morais, sociais, enriquece a comunicação e socialização, formação de valores dentre outros.

A pesquisa por meio de questionários aos professores da educação infantil, evidenciaram que elas utilizam a ludicidade como prática para enriquecer suas aulas, para que as crianças aprendam de forma prazerosa nas diversas áreas de conhecimentos propostos na Educação Infantil. Elas demonstraram que as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento integral da criança de forma significativa e estimula-as em seus aspectos físicos, cognitivos e sociais. Sendo assim, o brincar é uma prática necessária na infância, pois é essencial para o desenvolvimento da criança neste período, pois essa atividade, ao contrário que muitos pensam é coisa séria e de grande significação para a criança.

Após a análise e estudo a cerca deste trabalho pode-se concluir que o uso das atividades lúdicas no contexto educacional, favorece e motiva o ensino-

aprendizagem, despertando a criança em seu todo. Portanto, é preciso refletir sobre a ludicidade na educação infantil como importante ferramenta para o desenvolvimento integral da criança e também faz-se necessário planejamento por parte do professor, pois é preciso direcionar cada atividade, brincadeira, e propor os objetivos a serem alcançados de forma satisfatória para obter o conhecimento e assim promover a interação social e desenvolvimento intelectual.

Neste contexto, utilizar o lúdico como recurso pedagógico evidencia que os educandos, quase sempre, percebem suas capacidades e também suas dificuldades. Sendo assim, cabe ao educador identificar tais capacidades de forma a proporcionar a integração de todas as áreas de conhecimentos e aprendizagem dos alunos.

Por conseguinte, a autora Fernández (2001, p. 37) destaca a relação entre a aprendizagem e o brincar como:

Aprender é apropriar-se da linguagem, é historiar-se, recordar o passado para despertar-se ao futuro; é deixar-se surpreender pelo já conhecido. Aprender é reconhecer-se, admitir-se. Crer e criar. Arriscar-se a fazer dos sonhos textos visíveis e possíveis. Só será possível que as professoras e professores possam gerar espaços de brincar-aprender para seus alunos quando eles simultaneamente construírem para si mesmos.

Assim, fica claro que o uso da ludicidade do brincar para a criança e todos os envolvidos, não é apenas uma questão de diversão, mas envolve uma série de aprendizagem como educação, socialização, construção e pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

Nesse sentido o lúdico é um importante recurso pedagógico para ser trabalhado nas instituições pelos professores. Sendo assim, a utilização de jogos e brincadeiras em diferentes situações educacionais é um meio para estimular as aprendizagens dos alunos.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M. T. P. de. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 06/12/2020.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 15 dez 2020.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCl-VIL_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96** / Brasília: Mec. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 01/12/2020

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular 2017**/Brasília: Mec. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>> Acesso em: 20/10/2020

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1v-2v.: il, 1998.

COSTA, S. **A formação lúdica do professor e suas implicações éticas e estéticas.** Psicopedagogia online. Educação e saúde mental. Acesso em: Dez 2020.

FERNÁNDEZ, A. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** In: KISHIMOTO, M, T. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. c. I. p. 13- 43.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 183 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna.** In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e Ludicidade – Ensaios 02, GEPEL/FACED/ UFBA, 2002, p. 22-60. Disponível em: www.luckesi.com.br. Acesso em: 15/11/2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e Atividades Lúdicas: uma abordagem a partir de experiências internas.** Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 1992.

MOYLES, Janet. **A excelência do brincar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOYLES, J.R. **Só brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002. 200p.

Rau, Maria Cristina Trois Dorneles- **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica** [livro eletrônico]/ Maria Cristina Trois Dorneles Rau. – Curitiba: Ibpex, 2013. – (Série Dimensões da educação)2 Mb ; PDF.

Rau, M. C. T. D. (2011). **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a edição. Sao Paulo: Cortez, 2007.